

Aqui é Meu Lugar – A resistência das comunidades rurais diante da violência do agronegócio

Episódio 8 – A resistência da juventude diante da violência do agronegócio

O agronegócio destrói os territórios, empobrece a área rural e explora a força de trabalho da juventude das comunidades tradicionais. Mas a juventude dos povos e comunidades tradicionais no Sul do Piauí se organiza para defender o direito à educação, a proteção ambiental e a permanência em seus territórios.

A agroecologia, a recuperação de nascentes e os desafios enfrentados pela juventude são os temas do episódio #8 de Aqui é Meu Lugar.

Transcrição episódio 8 – Aqui É Meu Lugar:

Teresinha Menezes	Olá! É um prazer estar aqui, abraços de chegada! Eu sou Teresinha Menezes e esta é a quarta temporada de Aqui é Meu Lugar. A resistência da juventude diante da violência do agronegócio é o tema do oitavo episódio.
Vinheta Abertura	
Jovem 1	Um jovem sobe a Fazenda e vai (trabalhar) direto em serviços gerais. Como serviços gerais não há trabalho fixo: ele faz de tudo. Um primo meu começou limpando grama e hoje está na aplicação de veneno, mexendo com veneno.
Jovem 2	Tem aplicador de veneno que se tiver algum problema de saúde, a fazenda não está nem aí. Não vão pagar os direitos. E proteção, que é pra ter, não tem.
Terê	O agronegócio destrói os territórios, empobrece a área rural e explora a força da juventude das comunidades tradicionais.
Jovem 2	Tem fazenda em que os trabalhadores trabalham o dia e a noite por um salário de mil e trezentos reais por mês. Será que é certo isso? Come lá, sem abrigo, sob o sol. Isso é certo? É injustiça!
Jovem 1	Se denunciar o que aconteceu, aquela fazenda liga pra outra e fala o acontecido e inventa mais coisa ainda, pra além do que você fez. Denunciar hoje, amanhã não sobe.
Tere	As empresas do agronegócio exploram os trabalhadores, inclusive com trabalho escravo. Os jovens das comunidades rurais se organizam para defender o direito à educação, o trabalho digno e a permanência em seus territórios.
Som da água da nascente	
Jovem 3	Quando meu pai faleceu e a gente veio da cidade, minha mãe trouxe nós pra cá. Construiram a escola na comunidade da Sete Lagoas e a gente veio estudar aqui. E quando a gente vinha com a mãe na nascente, ela ficava

	brigando p/á gente não pular, que era muito fundo aqui. Realmente era muito fundo. Aqui a gente banhava demais, pulava. brincava de pique-esconde, pega-pedra.
Teresinha	A nascente que fica no território Vão do Vico, dos indígenas Akroá Gamella, era a fonte de água da comunidade desse jovem. Ela foi gravemente impactada pelo agronegócio, que desmatou e contaminou rios, brejos e nascentes no sul do Piauí.
Mulher	Devido o aumento do desmatamento houve a necessidade de recuperar principalmente essa parte aqui da nascente, porque é onde a comunidade faz uso da água. No período da seca, nem mesmo o espaço que era dos olhos d'água não sustentava água o suficiente. E, com isso, a comunidade sofria com a falta da água.
Teresinha	Essa nascente foi recuperada pela própria comunidade através de um financiamento colaborativo organizado pela Comissão Pastoral da Terra. E o jovem, que havia passado alguns anos fora para estudar, surpreendeu-se com o resultado:
Jovem 3 -	Acho que é a primeira vez que eu estou visitando a nascente. Estou vendo a diferença enorme, e a gente vê que tudo é possível voltar ao que era antes. E eles conseguiram implementar uma bomba, levar água pra casa, fazer encanação. Fico encantado em voltar. E ver tudo como era antes, quando eu vivi aqui na minha infância, eu estou vendo aqui agora de novo.
Som água da nascente	
música	
Jovem 4	Aqui é onde eu quero fazer o meu projeto de agricultura familiar. Eu pretendo fazer uma pequena área de frutífera, pra que eu possa vender, produzir sem sair daqui. Eu comecei com graviola e acerola, mas eu pretendo plantar banana, limão, tudo que for de fruta que se adaptar. Eu quero plantar aqui e fazer a minha casa ali mais na frente.
Tere	Este jovem cursa o ensino médio técnico numa Escola Família Agrícola. Este modelo de educação valoriza a formação integral da juventude rural com períodos de aulas na escola e de prática nas comunidades.
Jovem 4	Eu acredito que tudo isso aqui que eu tô planejando vai dar certo, tudo o que eu estou aprendendo lá na Efavag (escola família agrícola Vargem Grande).

	Você sai de lá formado em agronomia, zootecnia e veterinária. Estou no segundo ano, terminei no próximo ano e acredito que vai ajudar bastante a gente aqui na agricultura familiar.
música	
Teresinha	A juventude se organiza para exigir os direitos da educação do campo e de preservar os modos de vida em suas comunidades.
Jovem 4	É mais complicado em questão do estudo. Só que é bom morar no interior, é mais calmo, a gente pode ter criação de muita coisa.
Teresinha	É preciso que as escolas próximas às comunidades ofereçam aprendizados que fortaleçam a agroecologia e valorizem os conhecimentos ancestrais.
Homem	O desafio que eu vejo para essa juventude é realmente com relação ao ensino.
Terê	<p>É preciso investir em políticas públicas que garantam a qualidade de vida e a educação baseada em práticas locais que conservam o meio ambiente.</p> <p>A qualificação profissional da juventude deve fortalecer a agroecologia.</p> <p>A juventude quer transporte, saúde, moradia, lazer e cultura em suas comunidades.</p> <p>A juventude quer permanecer no Cerrado.</p>
música	
Homem	O nosso objetivo enquanto coletivo é preservar os nossos territórios e ter os nossos modos de vida de acordo com o que nós fomos criados, mantendo nossa cultura que vem de nossos ancestrais,
Terê	A resistência do coletivo de povos e comunidades tradicionais no Cerrado do Piauí diante da violência do agronegócio é o tema do próximo episódio da quarta temporada de Aqui É Meu Lugar.
Sobe música	
Teresinha	<p>A música da quarta temporada de Aqui é meu lugar é de Luiz Mendonça e a produção é de Daniela Stefano.</p> <p>Um abraço fraterno e até o próximo!</p>
Vinheta Encerramento	